



## **O EMPREGO DO *PODCAST* NO ENSINO DA ÁREA DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Samantha Soares <sup>1</sup>  
July Grassiely de Oliveira Branco <sup>2</sup>  
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde decretou estado de pandemia em decorrência da COVID-19, ocasionada pelo novo coronavírus (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2020). Dentre as recomendações não farmacológicas realizadas para conter a disseminação da doença, a higienização das mãos e o distanciamento social foram indicados para os indivíduos (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

Para manter o distanciamento social, foi preciso que as escolas ficassem fechadas para o ensino presencial e sugeriu-se que ferramentas digitais fossem adotadas para dar prosseguimento ao ano letivo (BRASIL, 2020). Sendo assim, as escolas precisaram empregar as tecnologias de informação e comunicação (TICs). Tais tecnologias, quando utilizadas de forma correta permitem uma nova forma de aprendizado (SILVA *et al.*, 2015). Corroborando com tal afirmativa, estudos têm evidenciado experiências exitosas no uso das TICs no ensino em saúde (SILVA *et al.*, 2019, GARCIA; OLIVEIRA; PLANTIER, 2018).

Desta forma, a fim de que pudesse ser empregado a metodologia da sala de aula invertida mediada pelas TICs e assim potencializar o aprendizado por parte dos alunos, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de professores no emprego das tecnologias da informação e comunicação no ensino técnico na área de saúde.

### **METODOLOGIA**

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências - Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Professora dos cursos técnicos – Escola de Saúde Unyleya - DF. [prof.samanthabarbosa@unyleya.edu.br](mailto:prof.samanthabarbosa@unyleya.edu.br);

<sup>2</sup> Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem pela Escola de Saúde Unyleya. [july.oliveira@unyleya.com.br](mailto:july.oliveira@unyleya.com.br);

<sup>3</sup> Doutora em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Coordenadora de Cursos Técnicos e de Pós-Graduação. Escola de Saúde Unyleya. [anna.neves@unyleya.com.br](mailto:anna.neves@unyleya.com.br);



Estudo crítico-reflexivo do tipo relato de experiência. A experiência ocorreu entre os meses de abril a junho de 2020, com 24 alunos do curso técnico em enfermagem e com 15 alunos do curso técnico em farmácia, na disciplina Microbiologia e Parasitologia. Ambas as turmas estavam matriculadas no ensino híbrido. Os *podcasts* foram gravados pela docente sobre as doenças sífilis e hanseníase com base em pesquisas realizadas na literatura científica com enfoque no conceito, transmissão, diagnóstico e tratamento. A gravação durou em média 3 minutos cada. O acesso ao áudio deu-se através da entrada do aluno no portal de ensino da instituição, o qual permitia que o aluno fizesse download do conteúdo para escutar posteriormente. Sendo assim, o emprego do *podcast* ocorreu de forma assíncrona. Além dos *podcasts*, os discentes tinham acesso as videoaulas gravadas e a artigos sobre o que seria posteriormente ministrados nas aulas.

Os princípios bioéticos contidos na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O *podcast* é um arquivo de áudio digital transmitido através da internet no qual tem-se acesso via download (PROLO, 2019). Esse tipo de ferramenta, foi utilizada em sala de aula de forma assíncrona na disciplina microbiologia e parasitologia durante o período da disciplina para os cursos técnicos de farmácia e de enfermagem. Para utilização da tecnologia, foi realizada a orientação inicialmente por parte do docente aos alunos, explicando de que forma o *podcast* deveria ser utilizado, e quais atividades seriam derivadas dele.

Inicialmente os alunos deveriam ter acesso a plataforma da instituição de ensino. Os discentes tinham que fazer o download dos “*podcasts*” para reproduzi-los. Além do áudio, disponibilizou-se também, as videoaulas e os artigos sobre o assunto, antes das aulas síncronas. De maneira a potencializar o aprendizado dos alunos, a sala de aula invertida foi aplicada. Nesse tipo de metodologia o aluno passa a trabalhar ativamente, assumindo o protagonismo do seu próprio aprendizado (SCHNEIDERS, 2018). O uso do *podcasts*, associado a leitura dos artigos e a complementação das videoaulas, permitiu o desenvolvimento por parte do docente da metodologia da sala de aula invertida. Após esse processo, foram feitas discussões durante as aulas síncronas on-line. O professor/tutor forneceu o suporte necessário para que os alunos pudessem prosseguir os seus estudos através do chat de dúvidas existente na plataforma da escola (PEREIRA; SILVA, 2018).



Com o uso da tecnologia foi possível perceber uma boa recepção por parte dos discentes em decorrência da praticidade da ferramenta. Assim, Botton, Peripolli e Santos (2017), afirmam que dentre os fatores que levam aos alunos a uma boa aceitação do *podcast* deve-se a possibilidade de escutarem o *podcast* em qualquer lugar. Os discentes também podem ouvir o *podcast* inúmeras vezes até que o assunto seja compreendido (DANTAS-QUEIROZ; WENTZEL; QUEIROZ, 2018). Outro ponto positivo percebido foi o de permitir que o aluno possa reproduzir o *podcast* sem a necessidade de estar conectado à internet, sendo necessário a mesma somente no momento do download (SOUZA, 2020). Tal situação vai de encontro a dificuldade que os discentes têm de acessar a internet, a instabilidade que ela apresenta e em virtude de muitos deles terem somente a internet do celular para a utilizar. Assim, Wenczenovicz (2020) enfatiza a dificuldade de conexão com a internet como uma das dificuldades do ensino emergencial remoto.

É importante ressaltar que um número reduzido de alunos caracterizou a nova tecnologia como um obstáculo. Esse obstáculo também foi descrito na revisão realizada por Fonseca e Mattar Neto (2017) sobre as metodologias ativas aplicadas a educação a distância.

Apesar da possibilidade dos alunos terem acesso ao *podcast* por meio do celular ou do computador, a grande maioria optou por acessar a mídia através do celular, uma vez que o smartphone é o dispositivo eletrônico mais popular. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018, cerca de 99,2% das residências brasileiras empregavam o celular para terem acesso à internet. Também foi possível observar que houve o aumento da qualidade dos estudos e do nível das discussões que ocorreram em sala de aula, além do interesse dos discentes no aprofundamento do assunto. Outro fator que deve ser considerado é não haver gastos. Basta o docente ter um celular que tenha um aplicativo para gravar áudio que o *podcast* poderá ser produzido. Ou seja, houve o emprego de uma tecnologia mais acessível (NHANTUMBO, 2020). Entretanto é necessário que o docente tenha conhecimento no emprego de aplicativos (PEREIRA; BARROS, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a experiência, foi possível observar um maior engajamento dos alunos nos estudos com o emprego de metodologias ativas em relação ao ensino tradicional. O *podcast* se mostrou uma ferramenta vantajosa para que os alunos tivessem conhecimento sobre o assunto antes das aulas on-line ocorrerem. Entretanto há a necessidade de uma outra pesquisa para aprofundar outras maneiras de uso do *podcast* pelos alunos.



**Palavras-chave:** coronavírus, tecnologia, saúde, ensino técnico, *podcast*.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **EDUCAÇÃO E CORONAVÍRUS**. CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. Terça-feira, 28 de abril de 2020, 17h57. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>

BOTTON, L. A. B.; PERIPOLLI, P. Z.; SANTOS, L. M. A. *Podcast* - Uma ferramenta sob ótica dos recursos educacionais abertos: apoio ao conhecimento. In: 22º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade. **Revista Redin** v. 6, n. 1, out., RS: FACCAT, 2017.

DANTAS-QUEIROZ, M.; V.; WENTZEL, L. C. P.; QUEIROZ, L. L. Science communication podcasting in Brazil: the potential and challenges depicted by two podcasts. **Annals of the Brazilian Academy of Sciences**. v. 90, n. 2, p. 1891-1901, 2018.

FONSECA, S. M.; MATTAR NETO, J. A. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. **Revista Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, Sergipe, v. 17, n. 2, p. 185-197, 2017.

GARCIA, Maria Betânia de Oliveira; OLIVEIRA, Michelly Macedo de; PLANTIER, Amanda Pavani. Uso de tecnologias de informação e comunicação na educação médica: quiz em Bioquímica. **Horizontes**, [S.l.], v. 36, n. 2, p. 114-124, ago. 2018. ISSN 2317-109X. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/525>>. Acesso em: 17 ago. 2020. doi:<https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2.525>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Uso de internet, celular e televisão no Brasil. 2018**. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>>. Acesso em 23 de ag. 2020.

NHANTUMBO, T. L. Capacidade de resposta de instituições educacionais no processor de ensino-aprendizagem face à pandemia de COVID-19: impasses e desafios. **Revista EDUCAamazônia**, Humaitá, n. 2, p. 556-571, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Considerações sobre ajustes das medidas de distanciamento social e medidas relativas a viagens no contexto da resposta à pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52045/OPASBRACOV1920039a\\_%20por.pdf?sequence=8](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52045/OPASBRACOV1920039a_%20por.pdf?sequence=8). Acesso em: 16 agosto 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE-OPAS. **Folha informativa COVID-19 – Brasil**. Atualizada em 14 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>

PEREIRA, M. D.; BARROS, E. A. A educação e a escola em tempos de coronavírus. **Scientia Vitae**, v. 9, n. 28, p. 1-7, 2020.



PEREIRA, Z. T. G.; SILVA, D. Q. Metodologia ativa: sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio em Educación**, Madrid, v. 16, n. 4, 63-78, 2018.

PROLO, F. **O potencial de podcasts para o fomento à “imaginação sociológica”**. 2019. Trabalho de conclusão do curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SCHENEIDERS, L. A. O método da sala de aula invertida (flipped classroom). Lajeado: **Ed. Univates**. 19 p. 2018.

SILVA, A. C.; Santos, R. M.; Barros, A. M. A.; Lima, A. L. D. S.; Boente, A. N.; Silva, V. M. F. O podcast como objeto de aprendizagem – interações em sala de aula: um estudo de caso. **Nuevas Ideas en Informática Educativa**, p. 672 – 677, 2015. Disponível em: <http://www.tise.cl/volumen11/TISE2015/672-677.pdf>. Acesso em: 16 agosto 2020.

SILVA, Inês et al. Satisfação e usabilidade de uma tecnologia de informação e comunicação no ensino de enfermagem: um estudo piloto. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. ser IV, n. 21, p. 143-150, jun. 2019. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832019000200014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832019000200014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 ago. 2020.

SOUZA, J. Reflexões sobre democratização na internet: análise da produção de *podcasts* no Brasil. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 7, p. 43281-43296, 2020.

WENCZENOVICZ, T. J. Ensino a distância, dificuldades presenciais: perspectivas em tempos de COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 1750-1768, 2020.